

EDIÇÃO DE INVERNO - 2022

BOLETIM PPGEDU - UCS

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado



Foto: Canva



O BOLETIM INFORMATIVO



O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses.

As novas edições são lançadas de acordo com cada estação do ano. O Boletim tem a finalidade de informar à comunidade acadêmica sobre as chamadas para submissão de textos e artigos, para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogos vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos sites indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

**Também administramos a página do facebook
PPGEdu UCS - Mestrandos e Doutorandos:**



<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>



Contato:
boletimppgeducs@gmail.com

O mundo

Eduardo Galeano

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir ao céus.

Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

- O mundo é isso - revelou. Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

- Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Eduardo Galeano, escritor uruguaio.

O Livro dos Abraços, editora L&PM, 2005.

ELEIÇÕES, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: contribuições para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária

Betânia Maria Lidington Lins¹

O que me preocupa não é o grito dos maus.
É o silêncio dos bons.
(Martin Luther King)

Com a proximidade das eleições majoritárias e proporcionais em nosso país em outubro próximo, devemos aproveitar este momento para refletirmos sobre a importância desse pleito e sobre a sociedade que queremos construir a partir dele, tendo em vista os próximos quatro anos e o novo período legislativo que se inicia.

Marcadas para 2 de outubro, em seu primeiro turno, quando milhões de brasileiras(os) deverão ir às urnas para escolher nossas(os) legisladoras(es), ou seja, senadoras(es) e deputadas(os) federais, estaduais e distritais, e as(os) chefes do executivo: presidenta(e) e governadoras(es); e o segundo turno confirmado para o dia 30 de outubro, caso as(os) candidatas(os) a presidenta(e) e governador(a) não alcancem a maioria absoluta dos votos válidos no primeiro turno,² essas eleições devem ser reverenciadas e vistas como uma conquista e não como um cumprimento de obrigação legal.

Depois do mundo ter passado pelo drama da pandemia por Covid-19 a partir de 2020, e que perdura até hoje, felizmente, em menor intensidade, com as suas conseqüentes perdas emocionais para milhares de brasileiras(os), como também perdas econômicas, torna-se importante aproveitarmos essas eleições como uma oportunidade de revertermos o cenário de crise pelo qual passa o Brasil.

Pensem nas mais de 600 mil mortes que ocorreram aqui no país e no aumento vertiginoso da pobreza, contribuindo para que 23 milhões de pessoas sobrevivam neste momento com menos de 7 reais por dia, além da crescente redução de salários e da informalidade, bem como o índice de apenas 8% de trabalhadoras(es) que conseguiram aumento acima da inflação em abril de 2022, conforme dados do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.³

Podemos estar descontentes com nossas(os) representantes dos Poderes Legislativo e Executivo, e acredito que a postura de muitas(os) corrobora para que o povo se sinta desprezado no atendimento às suas necessidades básicas e urgentes, porém, pensem nas pessoas que lutaram e nas que até perderam suas vidas para que o direito ao voto fosse conquistado (vide a luta das brasileiras que só puderam votar a partir da Constituição de 1934) ou reconquistado (vide as manifestações pelas eleições diretas ainda na época da ditadura militar instalada no Brasil de 1964 a 1985).

Como cidadãs(ãos) que vivemos constitucionalmente numa república democrática que prevê a eleição direta para representantes dos poderes legislativo e executivo, devemos nos sentir estimuladas(os) para eleger as pessoas que possuam as melhores propostas de enfrentamento às nossas dificuldades socioeconômicas, principalmente, cabendo a nós, eleitoras(es), nos informarmos sobre os seus planos de trabalho ou de governo e, mais ainda, acompanharmos a execução do que foi proposto pelas(os) eleitas(os), através, por exemplo, dos vários canais virtuais de que já dispomos atualmente.

O filósofo argentino Enrique Dussél⁴ afirma que o poder originário de uma sociedade política pertence ao povo que delega o seu exercício a instituições e representantes, assim como reza o Parágrafo único, Art. 1º, da nossa Constituição Cidadã de 1988⁵, que “todo o poder emana do povo”, dependendo, portanto, apenas de mim e de você que me lê fazermos as escolhas mais acertadas, por mais que estejamos desestimuladas(os) a irmos de encontro ao que nos desagrada.

Importante também refletirmos sobre além da concepção mais arraigada que possuímos de uma democracia representativa, pensando numa democracia participativa, em que devemos nos unir a organizações e movimentos sociais, classistas, etc., bem como a instituições públicas que abrem espaço de diálogo com a comunidade. Dessa forma, podemos colaborar com propostas de enfrentamento aos conflitos sociais, injustiças e preconceitos existentes no Brasil, levando nossa voz e demonstrando empatia pelas(os) mais necessitadas(os).

Como educadoras(es) e pesquisadoras(es) em educação que somos, área que nos coloca invariavelmente em contato com parte desprivilegiada e vulnerável da população brasileira, e também como integrantes deste Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, podemos dar nossa contribuição como um coletivo que formamos, atuando na divulgação de noções positivas sobre as eleições e sobre o poder, abrindo canais diversos para diálogos e trocas de ideias, sem cairmos em partidarismos ou polarizações.

Esta publicação, por exemplo, é um desses mecanismos, é um espaço para reflexões, e eu proponho: que sociedade desejamos construir para a melhoria das condições de vida de indígenas, negras(os), populações operárias, ribeirinhas, desempregadas(os) ou quaisquer pessoas subalternizadas ou discriminadas? Que sociedade desejamos construir para a melhoria das condições de vida dos grupos que formam a maioria do povo brasileiro?

Não nos silenciemos e participemos, portanto, pois este momento que antecede as eleições é favorável para que assim façamos, dando nossa contribuição cívica à consolidação da democracia em nosso país e à construção de uma sociedade livre de qualquer forma de preconceitos ou opressões, enfim, uma sociedade menos injusta e menos desigual.

1 Doutoranda em Educação do PPGEDu/UCS. bmlins@ucs.br.

2 Disponível em: www.tse.jus.br. Acesso em 15 jun. 2022.

3 Disponível em: dieese.org.br. Acesso em 15 jun. 2022.

4 Disponível em: https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/56.20_Teses_politica.pdf. Acesso em 15 jun. 2022.

5 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 jun. 2022.

NESTA EDIÇÃO

EGRESSOS PELO MUNDO.....	6
DICAS DE LEITURA.....	9
PERIÓDICOS.....	11
DOSSIÊS E CHAMADAS.....	12
EVENTOS.....	14
GRUPOS DE PESQUISA.....	16
COLABORAÇÕES.....	18
INFORMAÇÕES DO PPGEDU UCS.....	20

EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E EXPECTATIVAS

Por Querubina Bezerra

Quando fui convidada a escrever esse texto, fiquei me perguntando se eu teria realmente algo a escrever em uma coluna que fala sobre os “Egressos pelo mundo”, porém refleti sobre as minhas vivências desde 2016, quando pela primeira vez tive contato com PPGEDU da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e fui organizando as ideias. Como geógrafa que sou, ajustei a escala que compreende esse mundo de uma pesquisadora, profissional da educação e mãe.



Em 2006, formei-me como Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, e em 2008 concluí o curso de Licenciatura. Desde 2008 minha atuação profissional tem sido como Técnica Administrativa em Educação em instituições federais de ensino e como as vivências profissionais me levaram a várias instituições pelo Brasil, eu tentava entender de forma ampla o funcionamento da educação no país. Atualmente ocupo o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no campus Caxias do Sul do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Ao longo desse percurso profissional as questões voltadas a inclusão de pessoas com deficiência sempre foram para mim objeto de interesse. Em 2016, pensei que era o momento de cursar o mestrado e como tinha recém-chegado a cidade de Caxias do Sul decidi me informar sobre o Mestrado em Educação da UCS e fiquei bem interessada por saber que havia uma linha de pesquisa cujos trabalhos se dedicavam a temática da inclusão.

Cursei em 2016 uma disciplina como aluna não regular, e lembro bem que a professora Eliana Soares falava em suas aulas que precisávamos perceber o que nos afeta e nos move no processo de pesquisa. Fiz a seleção ainda naquele ano, e durante a entrevista fui questionada se eu aceitaria alguma alteração no projeto, só afirmei que aquilo era um pré-projeto e eu tinha consciência de que ainda tinha muito a amadurecer, mas que eu não abriria mão de pesquisar sobre inclusão escolar de pessoas com deficiência. Fui aprovada para a turma de mestrado de 2017 e iniciei formalmente meu percurso acadêmico sob orientação da professora Carla Valentini.

Cursei quase todo o mestrado conciliando trabalho, aulas e a pesquisa. Além disso, participei das reuniões do Grupo de Pesquisa Incluir, que desde o início foi, para mim, um importante espaço de aprendizagens, que me fez

compreender ainda mais sobre a temática da inclusão, à medida em que eu conhecia um pouco sobre as pesquisas desenvolvidas por outros estudantes do programa. Também participei de eventos acadêmicos locais e nacionais, que foram importantes para divulgação da minha pesquisa e para conhecer mais do que estava sendo produzido no Brasil.

No terceiro semestre do curso consegui uma licença de trabalho por três meses, que me possibilitou concluir a dissertação e encerrar o mestrado em outubro de 2018. Minha intenção era fazer a seleção do doutorado naquele ano, mas eu desisti.

Com todas as vivências, leituras e o processo de escrita que o mestrado me proporcionou, digo que já não tinha como pensar da mesma forma que antes. Consegui pesquisar dentro da temática de meu interesse, fazendo um recorte mais específico sobre a escolarização de pessoas com deficiência intelectual, reconheço que a visão que, antes eu tinha da inclusão de pessoas com deficiência na escola, era ingênua, foi no percurso do mestrado que meu olhar ficou mais atento e me permitiu ressignificar minhas ações profissionais e, mais do que isso, afetou as minhas ações em minha vida pessoal.

A conclusão do mestrado coincidiu com o início de minha participação no Programa de Apadrinhamento Afetivo coordenado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, ali iniciou meu contato com a minha então afilhada, dentre tantas descobertas sobre ela, a de que é uma pessoa com deficiência intelectual. O contato com a afilhada, durante aqueles meses iniciais, foi realmente muito intenso, decidimos, então, pelo processo de adoção. Em menos de dois meses do início do processo, de forma definitiva, chegava a nossa primeira filha, que trazia consigo não apenas a questão da deficiência intelectual, mas, 15 anos e 8 meses de experiências que precisavam, de alguma forma ser acomodadas dentro de um novo contexto, em uma nova família.

Acho que foi aquele momento, em maio de 2019, que a minha noção de mundo mudou. Mudei a escala para a qual eu destinava meus projetos. O desejo de logo fazer um doutorado, talvez com uma experiência de doutorado sanduiche, ou, quem sabe, em um futuro próximo partir para um pós-doutorado no exterior, foi dando espaço a um olhar mais centrado em meu lar. Talvez eu não tenha um texto de uma egressa pelo mundo, mas falo de uma egressa que consegue olhar para seu próprio mundo e reconhecer a importância de se constituir pesquisadora, antes de se tornar mãe.

Fui estudar sobre alfabetização, sobre consciência fonológica, buscar informações sobre atendimentos terapêuticos e caminhar diariamente com minha menina. Entrei com ela em sala de aula, e se tem algo que me alegro de ter feito foi poder acompanhá-la e ajudá-la a entender aquele mundo da escola. Apesar de sua idade, parecia algo tão novo e estranho. E quando, em meio as crises naquele processo de adaptação, eu escutava alguém me questionando “porque você não devolve?”, ecoava em minha cabeça as palavras de

Vigotski, “a criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma evolucionada de pensamento abstrato”. E minha resposta era sempre a mesma, “eu não vou representar pra essa menina mais um abandono”.

A turbulência foi se acalmando, nossa família foi se ajustando, e quando tudo parecia que ia ficar bem, eis que surge no mundo uma pandemia, e eu estava gestando minha segunda filha, que nasceu em setembro de 2020. Se nossa casa já era o local para onde eu tinha centrado minha atenção, eis que ela se tornou o refúgio onde ficamos enclausurados por praticamente dois anos, saindo realmente para atividades essenciais sempre com todos os cuidados necessários e, após o período de licença maternidade, trabalhando de forma remota, em um trabalho que se direcionou de forma intensa para o acompanhamento dos estudantes com deficiência durante o ensino remoto.

Com a pandemia e o ensino remoto eu consegui ajustar algumas ações e a minha primeira filha foi enfim alfabetizada. Muitas pessoas estranham quando eu falo que o ensino remoto foi bom para ela, mas é que em casa, e com os atendimentos clínicos, conseguimos achar caminhos de compensação para as ausências daqueles mais de 15 anos antes de sua chegada em nossa família. E no que cabia à escola, eu fazia as adequações necessárias para tornar o material acessível e para poder ensinar os conteúdos escolares.

Porém, tivemos muitas dificuldades durante o isolamento, e o que me deixava bem era a participação nas reuniões do grupo de pesquisa. Parecia que eu tinha um dia por mês para me sentir bem e lembrar quem eu era, porque com a gravidez, o puerpério e tendo que dar conta de um mundo inteiro que minha casa representava, fiquei emocionalmente desajustada. E foi nesse misto de emoções que decidi retornar para o ambiente acadêmico, decidi fazer algo por mim, o doutorado era o projeto que eu precisava retomar. Fiz a seleção e fui aprovada para a turma do Doutorado em Educação de 2022.

Para cursar o Doutorado consegui liberação do meu trabalho e fui contemplada com uma bolsa taxa da Capes. Esses dois fatores foram decisivos para eu realizar o curso neste momento. Aquela pesquisadora que iniciava o mestrado em 2017 tinha outro contexto de vida, conseguia pensar em projetos de forma muito particular e se desprender facilmente de algumas coisas para alçar novos voos e ampliar suas experiências pelo mundo. Esta pesquisadora de hoje parece ter muito mais incertezas, que seguem me afetando e me movendo em busca de outras respostas, sejam essas destinadas a contribuir para a pesquisa científica, para meu labor ou para meu maternar.

Sou Querubina Aurélio Bezerra, cearense, residente em Caxias do Sul (RS), pesquisadora em Educação, Técnica Administrativa em Educação do IFRS e mãe da Caroline e da Ana Júlia.

DICAS DE LEITURA

A seção Dicas de Leitura tem como objetivo compartilhar alguma obra significativa em nossa experiência enquanto pesquisadores.

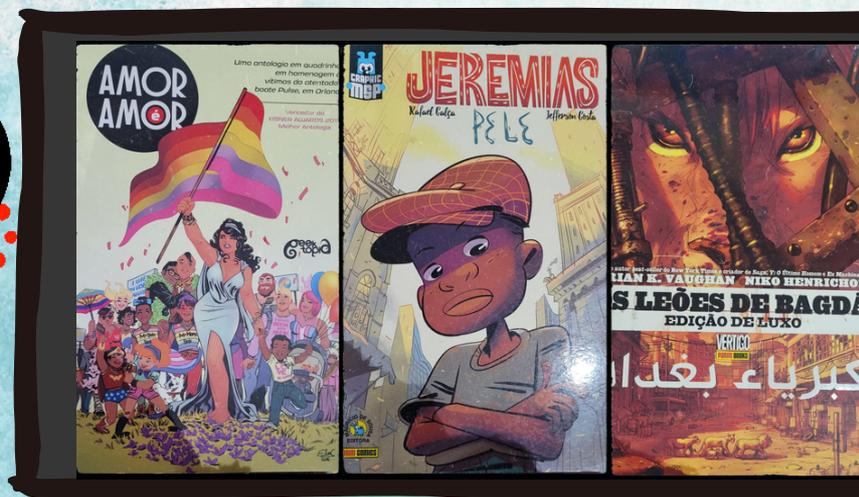
O espaço está aberto tanto para os professores quanto para os discentes e egressos.

Para contribuir com a divulgação de obras, nosso contato é boletimppgeducs@gmail.com

IS IS HOW IT IS
go home
and we shut our doors
we don't sleep with them open
for fear the world sees us
really sees us
sees our pain
sees our mess
sees the things we can't brush into place
see our broken hearts
we don't open our doors wide
turn the spotlight on
and say, "I haven't done laundry in a week. My girlfriend
shut the white door
handle
ng all night.

I don't buy
I used to
Aron
A

Dica de leitura: **Histórias em Quadrinhos**



Faz tempo que histórias em quadrinhos (HQs para os íntimos) deixaram de ser sinônimo de narrativas infantis ou de super-heróis. A narrativa gráfica, conceito criado nos anos sessenta para uma história fechada, mais adulta e autoral, tem utilizado as múltiplas linguagens dos quadrinhos para a produção de obras belíssimas, que falam de temas muito pertinentes no cenário atual.

Nesse contexto, a alteridade é pauta para a construção de 3 HQs com histórias lindas, sensíveis e muito bem elaboradas. Ganhadoras de prêmios como Jabuti e Wisner, as narrativas escolhidas são envolventes tanto no roteiro quanto na estética visual. Vamos a elas:

Jeremias- Pele(2018) é uma obra nacional escrita por Rafael Calça e Jefferson Costa, ganhadora de diversos prêmios. A HQ é uma proposta da MSP-Graphic, ramo da editora Maurício de Souza que propõe a diferentes quadrinistas a tarefa de fazer releituras dos personagens da famosa Turma da Mônica. O único personagem negro da turma, Jeremias, ganha uma história comovente sobre sonhos, identidade e respeito, tendo por pano de fundo as situações cotidianas de preconceito racial enraizado na sociedade.

Outra narrativa potente é Leões de Bagdá(2018) de Brian K. Vaughan. A história foi baseada numa notícia, na qual um grupo de leões escapou do zoológico de Bagdá durante os bombardeios americanos no Iraque. O autor escolhe retratar o cenário da guerra pela ótica dos animais, antes enjaulados, agora descobrindo uma nova liberdade em meio ao caos da invasão. Utilizando do animalismo, já visto antes em obras como Maus e A revolução dos Bichos, Vaughan retrata diversos tipos sociais e vozes do momento político vivido. Se, muitas vezes, a opinião pública é conduzida a enxergar os iraquianos como vítimas ou algozes em um regime totalitário, a HQ conduz para uma construção orgânica de diferentes narrativas e para a complexidade de uma situação de invasão.

Também trabalhando a partir de uma situação real temos Amor é Amor(2017), uma coletânea organizada por Marc Andreyko. Contando com diversos autores renomados e estética gráfica bastante variada, a HQ traz histórias, poemas, releituras de super-heróis e relatos de sobreviventes da tragédia na boate Pulse, na Flórida em 2016, quando um atirador suicida matou 49 pessoas em uma boate LGBT. A obra é um protesto de múltiplas vozes contra a intolerância, o armamento civil e a favor do amor como nosso bem maior.

Referências:

ANDREYKO, Marc. Amor é Amor. São Paulo: Novo Século Editora, 2017.

CALÇA, Marcelo. Jeremias: Pele. Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

VAUGHAN, Brian K. Os Leões de Bagdá. Barueri, SP: Panini Books, 2018.

PERIÓDICOS



Fluxo Contínuo

- Revista Teias - Qualis A2.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A3.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis B1.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis B1.
- Revista Educação (UFSC) - Qualis A1.
- Revista Exitus - Qualis B2.
- Revista Transmutare - Qualis B2.

DOSSIÊS E CHAMADAS

A PRIVATIZAÇÃO DA E NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS, SUJEITOS E CONTEÚDOS EM DISPUTA

#Tear: Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia- (IFRS) |
Qualis: A3
Submissão: 01/04/2022 a
31/08/2022

EDUCATIO VOLUME 13 - PPGEDU/UCS

Envio do resumo do estudo, tendo como base a dissertação ou tese dos alunos do PPGedu/UCS, com no máximo 500 palavras, contendo: autores, objetivo do estudo, contextualização do problema, quadro teórico/metodológico, resultados.

Submissão: até 30/06/2022 pelo
e-mail: emsoares@ucs.br

"FRONTEIRAS DAS/NAS DIFERENÇAS E(M) EDUCAÇÃOES"

Perspectivas em Diálogo: Revista de
Educação e Sociedade
Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul (UFMS)
Qualis: B2
Submissão dos artigos: até 20 de
dezembro de 2022

EDUCAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Revista da FAEBA - Educação e
Contemporaneidade
Qualis: A2
Submissões: até 01 de julho

LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA EDUCACIÓN Y LA FORMACIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Campo Abierto: Revista de Educación
Qualis: B3
Submissões: até 30 de junho

POLÍTICAS CENTRADAS EN EL PROFESORADO. REALIDADES Y DESAFÍOS

Qualis: A2

Revista Diálogo Educacional

Submissões até: 30 de julho

PROCESSOS MIGRATÓRIOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA TRANSNACIONAL

Educar em Revista

Qualis: A1

Submissões até: 01 de agosto

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E VIOLÊNCIA ESCOLAR

Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade

Qualis: A2

Submissões até: 01 de setembro

HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO NA PANAMAZÔNIA: SOCIEDADES, CULTURAS, TEMPOS E ESPAÇOS

Educar em Revista

Qualis: A1

Submissões até: 07 de setembro

CHAMADA PARA O DOSSIÊ PEDAGOGIA RADICAL E INCLUSIVA

Conjectura Filosofia e Educação

Qualis: B1

Submissões até: 24 de junho de 2022.



EVENTOS



JUNHO

IV SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA: CIÊNCIA, DEMOCRACIA E RESISTÊNCIA

Tema: Ciência, Democracia e Resistência
Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil - Evento online e gratuito
De 27 a 29 de Junho de 2022

ENCONTRO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E PANDEMIAS/PÓS-PANDEMIAS

Tema: Territorialidades nos saberes e produção de sentido
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil - Evento online e gratuito
De 28 e 29 de Junho de 2022
Inscrições até 26 de junho de 2022

DIÁLOGOS DISSIDENTES EM EDUCAÇÃO: ORGULHO, LUTA E RESISTÊNCIA

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil - Evento online
21 e 22 de junho de 2022.
Inscrições até 20 de junho de 2022

JULHO**XI CBHE - CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CULTURA E EDUCAÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo, Brasil - Evento online
De 11 a 14 de Julho de 2022
Inscrições até 11 de julho de 2022

SETEMBRO**XXVII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - ASPHE**

Tema: Culturas políticas, intelectuais e História da Educação
Universidade de Caxias do Sul - Bloco E - Caxias do Sul, RS - Presencial
De 26 a 28 de setembro de 2022 - Evento presencial
Inscrições até 27/06/2022

TERCER ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE ETNOMATEMÁTICA, ELEM-3.

Pontificia Universidad Católica de Chile y Universidad Católica de Temuco -
Campus Villarrica de La Universidad Católica de Chile
De 26 a 30 de setembro de 2022
Inscrições até 31 de agosto

VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU**OUTUBRO**

Tema: O futuro da escola: repensando políticas e práticas
De 13 a 15 de outubro de 2022 - Maceió / AL - Evento presencial
Submissões: trabalho comunicação oral e pôster até 20 de junho de 2022
trabalho em e-book até 14 de julho de 2022

VII CEDU - COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO DISCENTE**NOVEMBRO**

Tema: Educação global à local: posicionamento frente ao Metaverso, aos conflitos e às eleições presidenciais
De 03 a 05 de novembro de 2022 - Evento presencial
PROGRAMAR-SE!

EM BREVE ...



GRUPOS DE PESQUISA

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

1. História, Culturas e Políticas Públicas - coordenado pela Profa. Nilda Stecanela com a colaboração da Profa. Terciane Luchese.
2. Formação de professores para a educação básica - coordenado pela Profa. Sônia Regina da Luz Matos, com a colaboração da doutoranda Viviane Cristina Maruju.
3. Estudos Freireanos - coordenado pelo Prof. Sérgio Haddad, com a colaboração do Prof. Sandro Pitano (UFPEL/UCS).

4. Lavia (UCS)- Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - Profa. Eliana Rela, Profa. Carla Valentini, Profa. Cláudia Bisol, Profa. Eliana Sacramento Soares e Profa. Cristina Maria Pescador.
5. GPFORMA Serra: Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - Prof. Geraldo Antonio da Rosa.
6. GRUPHEIM: Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - Profa. Terciane Luchese, Prof. José Edimar de Souza e Profa. Eliana Rela.
7. Grupo Incluir - Profa. Carla Valentini e Profa. Cláudia Bisol.
8. Conectividade - Profa. Eliana Rela e Profa. Terciane Luchese.
9. Linguagem, semântica e educação - Profa. Tânia Maris de Azevedo.
10. Linguagem e Educação - Profa. Flávia Brocchetto Ramos.
11. Educação Popular: Ação e Pesquisa - Prof. Sandro de Castro Pitano.
12. Pesquisas da diferença em educação - Profa. Sônia Regina da Luz Matos.
13. CELAPED: Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação - Prof. Danilo Streck.
14. Grupo de pesquisa sobre educação, filosofia e multiplicidade na contemporaneidade - Prof. Vanderlei Carbonara.

RECADOS E COLABORAÇÕES

Para participar você pode
enviar e-mail para:
boletimppgeducs@gmail.com

Nós, integrantes do Boletim do
PPGEdu, te convidamos para
colaborar
com sugestões para as próximas
edições.

Participe nos enviando
informações, recados e dicas
para compartilhar
experiências e conhecimentos
importantes para a nossa
caminhada no PPGEdu.

Canal Diálogos em Educação

Um espaço para dialogarmos sobre
diferentes temáticas do campo da
educação.

Mensalmente, egressos do PPGEdu UCS
são convidados a apresentarem os seus
estudos e compartilhar as suas
experiências como pesquisadores.

Assiste, curte e compartilha os vídeos.

[Clique aqui para acessar.](#)

Um ano do falecimento de
Maturana
05 de maio de 2022

Esse autor foi responsável pelo
desenvolvimento da Biologia do
Conhecer que é embasada na visão
sistêmica.

Clique aqui e confira o [texto de
homenagem pela sua vida e
trajetória.](#)

No IMHC/UCS

Instituto de Memória Histórica e Cultural
você pode acessar o acervo histórico da
Instituição, da cultura regional e outros
considerados de importância histórica e
cultural.

[Clique aqui para mais informações.](#)

Turmas - mestrado e doutorado 2022



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UCS

Coordenação e secretaria do PPGEdu:

Profa. Dra. Terciane Ângela Luchese
taluches@ucs.br
Coordenadora do PPGEDU - UCS

Karina da Rosa Daros De Rossi
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Fellipe Corá
ppgedu@ucs.br
Secretário do PPGEDU - UCS

Coordenadoras do Boletim do PPGEdu:

Amanda Khalil Suleiman Zucco
Doutoranda do PPGEDU - UCS

Ana Patrícia de Oliveira
Mestranda do PPGEDU - UCS

Andressa Abreu da Silva
Doutoranda do PPGEDU - UCS

Elisângela Cândido da Silva Dewes
Doutoranda do PPGEDU - UCS

Mais informações sobre o PPGEEdu UCS:

Cidade Universitária – Bloco E – Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro
Petrópolis. Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda a sexta-feira
das 8h às 11h30min e das 13h30min às 18h.

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)

